

Capítulo 11 - DOI:10.55232/1086001.11

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AO
ABANDONO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO
(AME)**

**Lucas Santos Sampaio, Gilva Izidorio Carvalho, Eliabe Silva Reis,
Maiange Pereira Santos, Andressa Karolayne Melo Frota, Geísa De Moraes
Santana**

RESUMO: Introdução: Dito isto, percebe-se que os enfermeiros desempenham um papel admirável como base para essa prática, e, oportunidades educativas devem ser identificadas e fornecidas para a correta orientação das gestantes e puérperas acerca da importância do aleitamento materno exclusivo (AME) e do manejo da lactação. Objetivo: O objetivo desta revisão foi avaliar a atuação do enfermeiro diante o abandono do aleitamento materno exclusivo (AME) em crianças com faixa etária até seis meses de idade. Método: Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa. Resultados e Discussões: Os resultados achados permitem o fortalecimento do problema, ou seja, algumas mães se localizam em situação de muita vulnerabilidade para realizar o ato de amamentar, assim, permitindo um abalroamento mais efetivo através da preparação de estratégias características diante suas precisões. Conclusão: Portanto, as ações para a efetiva implementação do AME não estar sujeito apenas aos profissionais de saúde ou aos enfermeiros, mas necessitam envolver diversos outros atores, dentre eles, o estado, a sociedade, e a família.

Palavras-chave: Desmame, Assistência de Enfermagem, Aleitamento Materno.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saude (2022) define o aleitamento materno exclusivo tal como o fornecimento apenas de leite como única e exclusiva fonte de nutrição ao recém-nascido, e é indicado até os seis meses de idade. Assim, é verídico afirmar que o aleitamento materno exclusivo traz inúmeros benefícios, tanto para a criança quanto para a nutriz, pois além de conter todos os nutrientes cogentes para o desenvolvimento de forma saudável do recém-nascido, ou seja, promovendo um forte laço entre mãe/filho. E quando ocorre de ser ofertado outros mantimentos que não seja o leite materno, pode-se concluir que o desmame precoce do bebê já começou.

Uchoa et al. (2016) diz que um grande percentual de mães interrompe a amamentação precocemente por falta de conhecimento e pouca orientação, estas acreditam que o leite materno não atende às necessidades do recém-nascido, e o pouco acesso à informação faz com que as mães acreditem no “leite fraco”, e também que não é uma nutrição completa para o neonato. Daí surgem outros problemas, como os mamilos rachados que, por dificuldade na pega, podem acabar ocorrendo. Estes representam um grande obstáculo para a amamentação.

Dito isto, percebe-se que os enfermeiros desempenham um papel admirável como base para essa prática, e, oportunidades educativas devem ser identificadas e fornecidas para a correta orientação das gestantes e puérperas acerca da importância do aleitamento materno exclusivo (AME) e do manejo da lactação. Estes devem trabalhar junto à população, não apenas para ofertar assistência, mas para desenvolver medidas preventivas que ajudem a mitigar novos fatos (RIBEIRO et al., 2021).

O objetivo desta revisão foi avaliar a atuação do enfermeiro diante o abandono do aleitamento materno exclusivo (AME) em crianças com faixa etária até seis meses de idade.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa. O estudo se deu através das bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual em Saude (BVS), onde ocorreu a seleção de artigos publicados nos últimos 5 anos (2018 a 2022), no intuito de analisar estudos recentes sobre a temática escolhida.

A pergunta norteadora que mobilizou este estudo foi: “Quais as estratégias utilizadas pelo o enfermeiro diante ao abandono do aleitamento materno exclusivo (AME)?”

Para levantamento bibliográfico foram utilizados os descritores registrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS); “enfermagem AND desmame” “enfermagem AND aleitamento materno” e assim, acentuado de acordo com o tema proposto. Teve inclusão artigos publicados nos anos de 2018 a 2022, disponíveis na base de dados e com idiomas em inglês ou português. Foram excluídos artigos com temas duplicados, acesso limitado e temas não condiziam com o objetivo do trabalho.

Foram encontrados 55 artigos na (BVS), tendo como base de dados LILACS, MEDLINE e BDNF, após a análise dos artigos, 35 artigos foram excluídos por possuir o tema fora do parâmetro do objetivo da pesquisa, assim restando 20 artigos para a leitura do resumo, após a leitura, foram excluídos 13 artigos com base nos critérios de exclusão da pesquisa, e assim, selecionados para o cujo trabalho 7 artigos que a temática coincidia com o corte temporário e estudos que contribuíssem de forma positiva para o vigente trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após revisados e selecionados os artigos, os mesmos se encontram distribuídos em quadro de dados abaixo, contendo as informações seguintes: autor, ano, título, tipo de estudo, periódico, objetivos e principais resultados.

Quadro I- Caracterização dos artigos selecionados.

AUTORES	ANO	TÍTULO	ESTUDO	PERIÓDICO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS RESULTADOS

CARREIRO, J.A. et al.	2018	Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno : análise de um serviço especializado em amamentação	Estudo transversal com dados retrospectivo	Acta Paul. Enferm.	Avaliar a agregação entre os tipos de aleitamento e as barreiras relacionadas a execução dessa prática entre mães e recém-nascidos assessoradas.	O AME foi o mais prevalente nos 30 primeiros dias pós parto.
GIESTA, J. M. et al.	2019	Fatores associados introdução precoce de alimentos ultraprocessados na alimentação de crianças menores de 2 anos	Estudo Transversal	Ciências e Saúde Coletiva	Analisar a associação de fatores maternos e fatores antropométricos, assim como, o consumo excessivo de alimentos ultraprocessados em menores de 4 a 24 meses de faixa etária	Foi identificável formas totalmente inadequadas de práticas alimentares de crianças entre a 4 e 24 meses frente as recomendações atuais da OMS, e o ministério da saúde.
RODRIGUES, G.M.M. et al.	2021	Desafios apresentados por primíparas frente ao processo de amamentação.	Descritivo, prospectivo e com abordagem qualitativa	Revista Nursing	Fazer a descrição das principais barreiras encontradas por primíparas perante o processo do AME.	Indispensável e primordial que o enfermeiro seja o mediador nesse processo, que tenha conhecimentos e saiba ofertar todo o suporte necessário para o contínuo AME.
ROCHA, F. N. P. S. et al.	2018	Caracterização do conhecimento das puérperas acerca do aleitamento materno	Estudo quantitativo, transversal	Revista Enferm UFPE online	Caracterizar o conhecimento das puérperas sobre o AME.	Foi identificável que o acompanhamento pré-natal que cada puérpera tem durante a gestação, interfere de forma direta nos conhecimentos que a mesma

						possui sobre o AME. .
SANTOS, V.L. et al.	2021	Fatores sociodemográficos e obstétricos associados à interrupção do aleitamento materno em até 45 dias pós-parto - Estudo de Coorte Maternar	O presente estudo é parte da coorte intitulada “Maternar”	Revista Brasileira De Saude Mater Infant	Fazer a identificação da prevalência de cessação do AME no período de até 45 dias após o parto , fazendo a avaliação dos fatores sociodemográficos e obstétricos que estão em associação.	Foi visível que a idade materna ≥ 35 foi um fator de proteção, já a baixa escolaridade, o apoio incondicional da avó materna e a inserção de alimentos inadequados foram primordiais para o abandono precoce do AME.
SIMAS, W. L. A. et al.	2021	Insegurança materna amamentação a lactantes atendidas em um banco de leite humano	Estudo transversal com dados retrospectivo	Rev. Bras. Saude Mater. Infant.	Fazer a verificação entre a prevalência de fatores conexos e a insegurança sobre ser mãe na amamentação a lactantes que tem atendimento em banco de leite humano.	Tem destaque a necessidade de aconselhamentos e orientações adequados sobre o tema, de preferência durante o pré-natal.

ZANLOR ENZI, G. B. et al.	2022	Fragilidade e potencialidade do cuidado de enfermagem no aleitamento materno na atenção primária: Revisão integrativa	Revisão integrativa	Rev. Enferm. UFSM	Fazer a identificação das fragilidades e das altas potências no cuidado de enfermagem em apoio ao aleitamento materno (AME) em nível de atenção primária a saúde.	Educação em saúde confirmam ser uma alta potência e uma probabilidade de oferecer cuidado e categoria diante das dificuldades impostas pela carência de conhecimento.
----------------------------------	------	---	---------------------	-------------------	---	---

Fonte: Os autores 2022.

O estudo desenvolvido por Santos et al. (2021) demonstrou maior prevalência de abandono ao Aleitamento Materno Exclusivo (AME) em períodos de até 45 dias pós parto, tal problemática se dá por fatores sociodemográficos, cujos estes citados pelo o autor, teve destaque a baixa escolaridade e o incondicional apoio maternal da vó; do mesmo modo, fatores obstétricos, destacando o valimento de suplemento na maternidade como pontos primordiais para o abandono precoce do AM. Os resultados achados permitem o fortalecimento do problema, ou seja, algumas mães se localizam em situação de muita vulnerabilidade para realizar o ato de amamentar, assim , permitindo um abalroamento mais efetivo através da preparação de estratégias características diante suas precisões.

Segundo Simas et al. (2021) a vulnerabilidade materna mencionada em relatos “meu leite é fraco”, “tenho pouco leite”, “o bebê não quis pegar o peito” e “o leite materno não mata a sede do bebê” se destacou como a segunda intercorrência mamaria com maior prevalência entre as nutrizes. Carreiro et al. (2018) afirma com seus resultados, os principais problemas identificados relacionados ao desmame precoce, cujo os resultados abordaram as intercorrências relacionadas a percepção sobre o produzir do leite; percepção das nutrizes sobre a reduzida produção láctea, flacidez nas mamas antes e pós mamadas, não vazadura de leite e não extração de forma manual do leite de forma fácil, além disso, teve destaque a preensão, deglutição e sucção de forma errada, todos esses fatores foram associados ao desmame precoce.

Assim, não importa qual o fator e nem qual o tamanho seja a problemática, deve ocorrer a análise do assunto, para que só assim seja gerada uma solução diante o problema. Cabe ao profissional de saúde, especificamente o enfermeiro, tornar o momento da amamentação um momento prazeroso e de muita dedicação, afim que a lactante entenda como esse ato é importante para a qualidade de vida da criança. Por tanto, no intuito de reduzir o desmame precoce, cabe ao enfermeiro o constante incentivo ao aleitamento materno exclusivo (AME), oferecendo apoio e instrução a gestante e a lactante, através do primordial acompanhamento pré-natal, utilizando como estratégias a constituição de grupos de gestantes, afim que o interesse das gestantes e nutrizas em participar seja consecutivamente estimulado. Ou seja, é cabível ajudar no desenvolvimento da amamentação, no período de internação hospitalar, após esse período, monitorar através de visitas nas residências durante o puerpério e, fazer a promoção de mais campanhas no incentivo do AME (SANTOS et al., (2018); ROCHA et al., 2018).

Segundo Rodrigues et al. (2021) e Giesta et al. (2019) é primordial que o enfermeiro trabalhe a promoção e proteção do AME com ênfase durante o pré-natal, bem como repasse de forma correta o manejo clínico da amamentação. Outrossim, a luta de uma equipe multiprofissional é benéfica para saúde em prol do desenvolvimento da conexão com a gestante/puérpera, para que só assim, logo em seguida ocorra o desenvolvimento da autoeficácia para o AME, havendo assim a reversão do negativo quadro de problemas de desmame precoce.

A fundamentação teórico/prático elementar dos profissionais de enfermagem é compromissado pelos limites impostos ao cuidado direcionado ao AM na APS. O enfermeiro deve conter o conhecimento necessário e aprimorado para desenvolver ações cabíveis a cada intercorrência encontrada, não esquecendo de apontar todos os pontos sobre o AME a gestante/nutriz, no intuito de solucionar o problema e evitar outros que podem vim a acontecer. Ou seja, as ações de educação em saúde que são desenvolvidas pelo enfermeiro durante o pré-natal ou seja, durante toda a gestacao e no pós-parto, comprovam ser potencialmente solucionadores nas intercorrências relacionadas ao AME e uma oferta primordial aos cuidados de qualidade perante as barreiras infligidas pela ausência de conhecimento (ZANLORENZI et al., 2022).

Contudo, o autor ainda ressalta que as ações de educação em saúde concretizadas pelo enfermeiro necessitam ser incitadas e estar em constate desenvolvimento pela equipe de saúde. Fazendo o uso adequado de tecnologias nos atendimentos, os profissionais carecem

fazer a oferta de orientações verídicas sobre evidências científicas, abraçar os códigos éticos e legais do profissionalismo, realizando visitas residenciais em curtos prazos, ofertar atendimento de forma individual e prolongada, promover facilidade no acesso da população ao serviço de saúde e aos profissionais da área, e fazer a incorporação do enfermeiro que está responsável por fazer cuidados contínuos sobre o AME do pré-natal ao pós-parto.

CONCLUSÃO

O aleitamento materno exclusivo (AME) é a mais perfeita forma de proporcionar uma vida saudável as crianças. Destacável que uma das maiores estratégias para promover esse ato, se destaca a educação em saúde. Averiguou-se também o ato de compromisso e o nível de ser responsável dos profissionais com as sugestões sobre o AME e a apreensão em fazer o manejo dessas informações de forma correta às gestantes e mães durante as consultas, tanto pré-natal como consultas pós-parto. Mesmo com evidências científicas bem situadas quanto grandemente é os benefícios da amamentação, inúmeros são os fatores emaranhados no sucesso dessa prática. Cabe ao enfermeiro, orientar os benefícios do AME, os malefícios que serão adquiridos com a interrupção da prática e assim, acompanhar de perto todo esse processo. Portanto, as ações para a efetiva implementação do AME não estar sujeito apenas aos profissionais de saúde ou aos enfermeiros, mas necessitam envolver diversos outros atores, dentre eles, o estado, a sociedade, e a família.

REFERÊNCIAS

CARREIRO, J.A. et al. Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. *Acta Paul Enferm. São Paulo*, v. 31, n.4, p. 430-438, agos. 2018. Disponível em :< <https://acta-ape.org/article/dificuldades-relacionadas-ao-aleitamento-materno-analise-de-um-servico-especializado-em-amamentacao/>>. Acesso em: 27 de agos. 2022.

CARVALHO, M.J.L.N. Primeira visita domiciliar puerperal: uma estratégia protetora do aleitamento materno exclusivo, *Rev. paul. pediatri.* v.36, n.1, p. 520 – 529, São Paulo, mar. 2018. Disponível em:https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822018000100066&lang=pt. Acesso em 20 de agos. 2022.

GIESTA, J.M. et al. Fatores associados introdução precoce de alimentos ultraprocessados na alimentação de crianças menores de 2 anos. *Ciências e Saúde Coletiva. Porto Alegre*, v. 24, n.7, p. 2387-2397, out. 2019. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/csc/a/y9yXvSt9sm7J4v5x7q3kZHG/>>. Acesso em: 25 de agos. 2022.

OPAS/OMS BRASIL. Amamentação: conheça as novas orientações da OMS e UNICEF. Disponível em:< <https://www.paho.org/pt/noticias/4-8-2022-com-apoio-da-opas-brasil->

promove-aleitamento-materno-e-alimentacao-complementar#:~:text=Por%20isso%2C%20a%20recomenda%C3%A7%C3%A3o%20da%20OPAS%2C%20da%20OMS,e%20saud%C3%A1vel%2C%20com%20a%20continuidade%20do%20aleitamento%20materno.>. Acesso em: 20 de agos. 2022.

RIBEIRO, P. L. Dez passos para o sucesso no aleitamento materno: influência na continuidade da amamentação, Rev. Pesqui. v.13, n. 05, p. 451-459, dez. 2021. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1151553>>. Acesso em 20 de agos. 2022. Disponível em :< <https://pesquisa.bvsalud.org/aleitamentomaterno/resource/pt/biblio-1151553>>. Acesso em: 22 de agos. 2022.

ROCHA, F.N.P.S. et al. Caracterização do conhecimento das puérperas acerca do aleitamento materno. Rev enferm UFPE on line. Recife, v. 12, n. 9, p. 2386- 2392, set. 2018. Disponível em:< <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/235911/29926>>. Acesso em: 20 de agos. 2022.

RODRIGUES, G.M.M. et al. Desafios apresentados por primíparas frente ao processo de amamentação. Revista Nursing. Pará, v. 24, n. 281, p. 6271-6275, jun. 2021. Disponível em:< <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1965/2387>>. Acesso em: 20 de agos. 2022.

SANTOS, V. L. et al. Fatores sociodemográficos e obstétricos associados à interrupção do aleitamento materno em até 45 dias pós-parto - Estudo de Coorte Maternar. Revista Brasileira De Saude Materno Infantil. Rio Grande do Sul, v.20, n. 05, p. 587-598, abr. 2018. Disponível em:< <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/204318>>. Acesso em:22 de agos.2022.

SIMAS, W.L.A. et al. Insegurança materna na amamentação a lactantes atendidas em um banco de leite humano. Rev. Bras. Saude Mater. Infant. Recife, v. 21, n.1, p. 261-269, mar. 2021. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/F7Yp5fxGhfgrcFjfjbNFSyN/?lang=en>>. Acesso em : 22 de agos. 2022.

UCHOA, Janaiana Lemos et al. Associação entre a autoeficácia no ciclo gravídico puerperal e o tipo de aleitamento materno. Aquichan, v. 17, n. 1, p. 84-92, mai. 2017.

ZANLORENZI, G. B. et al. Fragilidade e potencialidade do cuidado de enfermagem no aleitamento materno na atenção primária: Revisão integrativa. Rev. Enferm. UFSM. Curitiba, v. 12, n. 36, p. 10-21, ago. 2022. Disponível em:< <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/68253>>. Acesso em: 21 de agos. 2022.